



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**COLEGIADO DE ENGENHARIA ELÉTRICA**  
**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC**

**RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO**  
**COLEGIADO**

**CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA**

**2016**

**Juazeiro, fevereiro de 2017**

**COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO  
(CPAC)**

<b>PRESIDENTE:</b> <b>JOSÉ AMÉRICO DE SOUSA MOURA</b>
<b>VICE-PRESIDENTE:</b> <b>EUBIS PEREIRA MACHADO</b>
<b>REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR:</b>
<b>REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO:</b>
<b>REPRESENTANTE DISCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO:</b> <b>Não tem</b>
<b>REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA:</b> <b>Não tem</b>

**COLABORADORES:**

**Cláudio Alberto de Sá Quirino - Técnico-Administrativo do Colegiado**

A COMISSÃO FOI INSTITUÍDA EM REUNIÃO DE COLEGIADO.

**Contato CPAC:**

**Colegiado de Engenharia Elétrica - CENEL**

**(074) 2102-7630**

## **1. APRESENTAÇÃO**

Os empreendimentos de médio e grande porte existentes nos setores de fruticultura irrigada e de vitivinicultura, oferecem um amplo leque de oportunidades de investimento em inovações tecnológicas relacionadas ao domínio da Engenharia Elétrica.

Dentre as linhas modernas de atuação do Engenheiro Eletricista nesta região, destaca-se a do uso racional da energia elétrica, seja com vistas à redução de custos de produção ou operação de plantas produtivas, seja visando substituição da rede de distribuição por pontos de geração, como fontes alternativas de energia para uma alimentação de equipamentos e de sistemas elétricos.

O desenvolvimento de tecnologias voltadas para o aumento da eficiência energética e para substituição dos módulos de fornecimento de energia dos sistemas elétricos realimenta todo processo de construção do conhecimento e competências, na formação do profissional, e dos hábitos de consumo do cidadão, além de contribuir com a preservação ambiental e com uso racional dos recursos energéticos não convencionais.

Sob esse aspecto, acrescenta-se a argumentos a vizinhança relativa às instituições atuantes, de caráter público, com importância para o desenvolvimento da região: UNIVASF, a CODEVASF (Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco), a EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – sede semi-árido), e CHESF (Companhia Hidroelétrica do São Francisco). A proximidade inter-institucional favorece a convergência de interesses comuns e compromisso com desenvolvimento humano e econômico da região.

## **2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

### **2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO**

Contribuir com o aprimoramento das atividades administrativas, de ensino, de pesquisa e de extensão, buscando o desenvolvimento profissional dos discentes e a melhoria contínua, por meio do diagnóstico de informações extraídas da percepção discente e docente sobre a evolução do curso de *Engenharia Elétrica*.

## 2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

- Colaborar, em todos os aspectos possíveis, com o progresso da avaliação;
- Identificar a necessidade e as condições de oferta de infra-estrutura adequada à promoção do desenvolvimento das atividades do curso;
- Aperfeiçoar, por meio da avaliação contínua de métodos e práticas, as metodologias de ensino/aprendizagem mais eficientes;
- Zelar pela integração contínua entre ensino, pesquisa e extensão;
- Viabilizar as demandas institucionais, conciliando as necessidades do *Colegiado de Engenharia Elétrica* e atendimento da finalidade pública dos serviços acadêmicos prestados;
- Acessibilizar e tornar transparente os resultados obtidos nas avaliações.

## 3. HISTÓRICO DO CURSO

É importante destacar que a necessidade de implantação do curso de Engenharia Elétrica deu-se por meio da instituição de algumas normativas que legalizaram a criação, por meio do Ato Administrativo nº 1/2003, de 05 de dezembro de 2003, de dez (10) cursos de graduação em 18 de outubro de 2004 (conforme relatório CPA-2010): Engenharia Civil, Engenharia de Produção, de Engenharia Agrícola e Ambiental, de Engenharia Mecânica e **Engenharia Elétrica**, no Campus de Juazeiro (BA); Enfermagem, Medicina, Psicologia e Administração, no Campus de Petrolina (PE); e Zootecnia, no Campus de Ciências Agrárias, em Petrolina (PE).

Em seguida, foram oferecidos os cursos de Arqueologia e Preservação Patrimonial, na cidade de São Raimundo Nonato (PI), criado pelo Ato Administrativo nº 02/2004, de 14/01/2004; de Engenharia da Computação (Decisão nº 27/2005 – Conselho Universitário) e Medicina Veterinária (autorizado pela Decisão número 26/2005 - Conselho Universitário da Univasf).

Paralelamente ao início das atividades desenvolvidas na UNIVASF, em 2004, foi instituído o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – através da Lei 10.861/04, de abril de 2004, idealizado como um sistema de avaliação e aprimoramento do ensino público brasileiro, por meio de instrumentos e ciclos de avaliação contínuos, obrigando as instituições a criarem Comissões Próprias de Avaliação, buscando identificar

aspectos a serem aprimorados para formar cidadãos conscientes com seu papel estratégico no mundo e na sociedade em que vivem.

### **3.1. DADOS DO CURSO**

O curso de bacharelado em *Engenharia Elétrica* conta, atualmente, com **19 docentes efetivos**, um técnico-administrativo responsável por atividades administrativas da Secretaria do Colegiado, e um total de **292 discentes** matriculados, segundo dados extraídos do SIG@ (período vigente de 2016.2).

São ofertadas 50 vagas, com apenas uma entrada anual, funcionando em regime diurno. O ingresso do discente ao curso ocorre por meio dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e por meio do Processo Seletivo para Preenchimento de Vagas Ociosas (PSPVO), que ocorre a cada ano, conforme previsto em Calendário Acadêmico.

Quanto ao funcionamento, o curso é no turno integral e para efetivação da estrutura curricular foi previsto um total de **4185 horas**, distribuídos em carga horária obrigatória (3945 horas) e carga horária optativa (240 horas), segundo dados recentes do SIG@, a serem integralizadas em 10 (dez) semestres. O curso é composto, ainda, por um conjunto de disciplinas de ciclo básico (1410 horas), de ciclo profissional (2415 horas) e componentes optativos e eletivos, totalizando **51 componentes curriculares** na grade de oferta.

#### **3.1.1 COORDENAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO ENGENHARIA ELÉTRICA**

**Coordenador:** José Américo de Sousa Moura

**Vice-Coordenador:** Eubis Pereira Machado

**Técnico-Administrativo:** Cláudio Alberto de Sá Quirino

**Contato:** (074) 2102-7630

**E-mail:** [cenel@univasf.edu.br](mailto:cenel@univasf.edu.br)

### **3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS**

**Campus Juazeiro:**

Av. Antônio Carlos Magalhães, 510 – Sto. Antônio - CEP: 48902-300 – Juazeiro (BA)

### 3.3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO/EXISTÊNCIA DO CURSO

O Curso de *Engenharia Elétrica* da UNIVASF foi criado em atendimento a uma demanda identificada em consulta à sociedade organizada da região do Vale do São Francisco, uma das iniciativas que precederam à efetiva implantação de seus maiores campi, sediados nas cidades de Petrolina e Juazeiro.

Segundo as estimativas do IBGE (2016), o pólo Petrolina/Juazeiro conta com uma população estimada de 770.832 habitantes, contando com oito municípios circunvizinhos. O número populacional determina um amplo potencial de estudantes concluintes, originários de escola pública e privada, indica a possibilidade de interessados em cursar Engenharia Elétrica, dados o cenário local ávido por profissionais capacitados e o desenvolvimento da produção de eletricidade no referido pólo.

A partir da pesquisa qualitativa, realizada por meio de entrevistas a personalidades integrantes de segmentos sociais, representativos dos municípios do pólo de Petrolina e de Juazeiro, foram relacionadas menções às potencialidades da região (ver Fig. 1 abaixo).

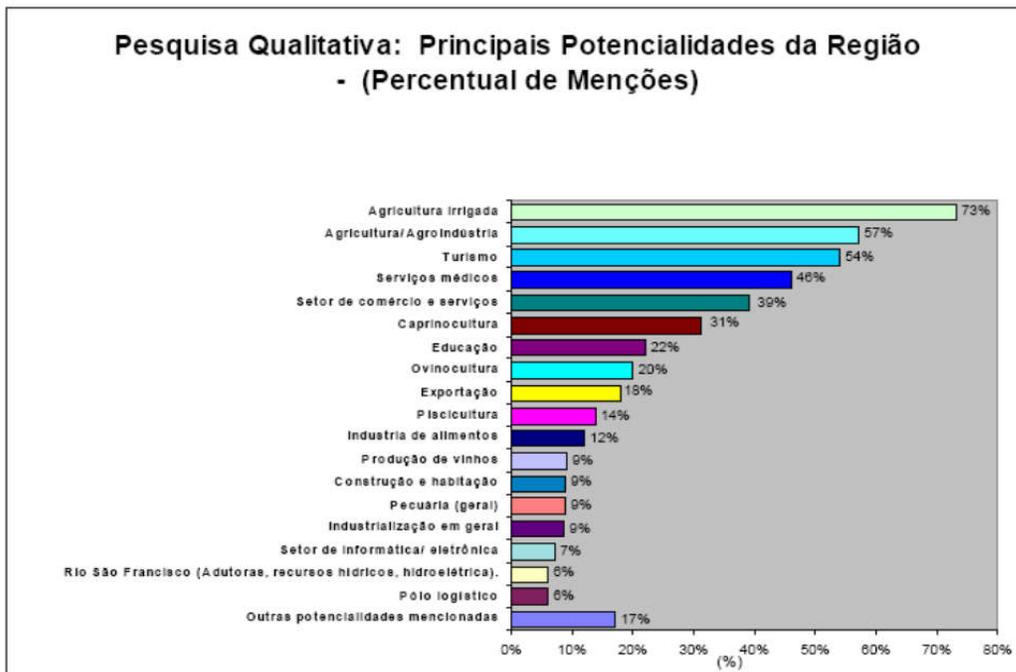


Fig. 1 – Gráfico relacionando às potencialidades mencionadas em 108 entrevistas realizadas com as lideranças dos segmentos formadores de opinião da sociedade da região. Como critério de seleção dos componentes do grupo foram destacados perfis considerados, tais como as lideranças políticas, os veículos de comunicação, as lideranças empresariais, educacionais religiosas.

A proposta do curso de graduação em Engenharia Elétrica nessa região do território nacional passa a inserir-se no contexto institucional a partir do instante em que se busca superar as barreiras retóricas interpostas entre o mundo acadêmico e a realidade local.

Tendo sido implantada em uma região onde a produção de frutas para exportação convive com populações que enfrentam a fome, vivendo em condições extremas de pobreza, a UNIVASF incorporou o compromisso de contribuir com desenvolvimento regional, reduzindo barreiras sociais com uma integração virtuosa e crescente entre ensino, pesquisa e extensão. O CENEL contempla em seu quadro a conjunção das competências fundamental à formação de profissionais das áreas de ciências exatas e tecnologia no interior do país.

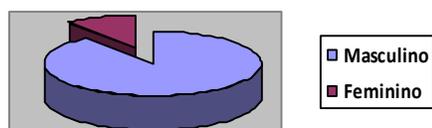
#### 4. CORPO DOCENTE

O professor José Américo de Sousa Moura é o Coordenador vigente do Colegiado de Engenharia Elétrica desde novembro de 2013. É graduado em Engenharia Elétrica (UFPE), Especialização em Finanças Corporativas (UFRN), Mestrado em Física (UFPE) e Doutorado em Física (UFRN). O professor Eubis Pereira Machado é o Vice-Coordenador do curso de Engenharia Elétrica. É graduado em Engenharia Elétrica (UFCG), Mestrado em Engenharia Elétrica (UFCG) e Doutorado em Engenharia Elétrica (UFCG).

Em relação ao quadro de professores, atualmente, o *Colegiado de Engenharia Elétrica* dispõe de dezenove (18) professores em regime de dedicação exclusiva, sendo que destes **68%** tem doutorado e dos 6 mestres 3 estão em doutoramento.

A distribuição por gênero é a seguinte: **10,5%** dos docentes do sexo feminino e os outros **89,5%** são sexo masculino.

Distribuição do corpo docente por gênero



Não dispõe de professores em regime de substituição, em função de lacuna recente,

com uma previsão de preenchimento por meio de concursos públicos com ampla divulgação de editais e resultados, em conformidade com o que diz a lei e o princípio da transparência de informações de interesse público, desde que haja dotação orçamentária.

Pela semelhança na grade curricular, o Colegiado ainda dispõe da colaboração entre os docentes pertencentes a outros colegiados, tanto no preenchimento de disciplinas ofertadas quanto no intercâmbio de informações administrativas e de infraestrutura para viabilizar o progresso científico e profissional dos discentes e comunidade acadêmica.

A Tabela descreve principais informações sobre o corpo docente do CENEL.

Fonte: Elaboração própria (2017).

Nome	Titulação	Área de Conhecimento
Prof. Adeon Cecílio Pinto	Doutorado	Ciências - Engenharia Elétrica
Prof <sup>ª</sup> . Andréa de Vasconcelos Ferraz	Doutorado	Ciência de Materiais
Prof. Antônio de Almeida Fernandes	Mestrado	Engenharia Elétrica
Prof. Aroldo Ferreira Leão	Mestrado	Ciência dos Materiais
Prof. Damião da Silva	Mestrado	Engenharia Elétrica
Prof. Dennis Marinho Oliveira Ramalho de Souza	Mestrado	Biometria e Estatística aplicada
Prof. Edgardo Guillermo Camacho Palomino	Doutorado	Engenharia Elétrica
Prof. Edmar José do Nascimento	Mestrado	Engenharia Elétrica
Prof. Eduard Montgomery Meira Costa	Doutorado	Engenharia Elétrica
Prof. Eubis Pereira Machado	Doutorado	Engenharia Elétrica
Prof. Helinando Pequeno de Oliveira	Doutorado	Física
Prof. Isnaldo José de Souza Coelho	Doutorado	Engenharia Elétrica
Prof. José Américo de Sousa Moura	Doutorado	Física
Prof. Lino Marcos da Silva	Doutorado	Matemática
Prof. Manoel de Oliveira Santos Sobrinho	Doutorado	Engenharia Elétrica
Prof. Militão Vieira Figueiredo	Doutorado	Ciências - Física
Prof <sup>ª</sup> . Raquel Aline Pessoa Oliveira	Doutorado	Física
Prof. Ricardo Menezes Prates	Mestrado	Ciência dos Materiais
Prof. Rodrigo Pereira Ramos	Doutorado	Engenharia Elétrica

Os números da qualificação docente refletem a capacitação do corpo docente para a preparação profissional e acadêmica dos discentes, zelando pela qualidade do ensino, comprometimento ético e responsabilidade em formar cidadãos críticos e com grande engajamento social.

De docentes efetivos, **95%** estão em regime de dedicação exclusiva e **5%** em regime de 40 horas semanais, suprimindo lacunas de ensino, de pesquisa e de extensão desenvolvidas para que habilidades e as aptidões de discentes sejam plenamente trabalhadas.

É importante destacar que mais professores do Colegiado estão em busca de titulação maior, sendo registrados, até o momento, 3 (três) afastamentos para o curso de doutoramento dos professores *Edmar José do Nascimento*, *Dennis Marinho Oliveira Ramalho de Souza* e *Ricardo Menezes Prates*.

Percebe-se, por meio de uma análise individual no currículo *Lattes*, que os docentes do Colegiado de Engenharia Elétrica estão compromissado com a publicação de artigos e textos acadêmicos, além de periódicos, com uma média de publicação de **20 textos** registrados em revistas, jornais e periódicos acadêmicos. A Tabela indica docentes participantes ativos do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do CENEL, e as suas respectivas titulações:

Nome	Titulação
Prof. Adeon Cecílio Pinto	Doutorado
Prof. Edgardo Guillermo Camacho Palomino	Doutorado
Prof. Eduard Montgomery Meira Costa	Doutorado
Prof. Eubis Pereira Machado	Doutorado
Prof. Isnaldo José de Souza Coelho	Doutorado
Prof. José Américo de Sousa Moura	Doutorado
Prof. Rodrigo Pereira Ramos	Doutorado
Prof. Manoel de Oliveira Santos Sobrinho	Doutorado

## 5. INFRAESTRUTURA

O *Colegiado de Engenharia Elétrica* e estrutura física dispõe de **22 cômodos** arejados e equipamentos tecnológicos acessíveis ao trabalho, sendo distribuídos entre 01 sala para secretaria, 01 sala para o arquivamento, 01 sala para reuniões e coordenação, além das 19 salas destinadas aos docentes, com divisórias móveis (de 2,20 m de altura e porta).

O curso de Engenharia Elétrica ocupa, atualmente, **13 salas de aula**, com **54 m<sup>2</sup>**, equipadas, cada uma, por 45 carteiras escolares, 01 cadeira e 01 mesa para o professor, 01 quadro branco, 01 aparelho de datashow.

Existe ainda um Centro de Convivência um espaço destinado a oferta de serviços como reprografia, pátios e espaços abertos, além de cantina para venda de alimentos.

Exauridos os processos de compra e aquisição dos equipamentos adequados e que zelem pela segurança, o curso contará com a seguinte infra-estrutura para desenvolvimento de suas atividades:

- **Laboratório de Eletrônica e de Sistemas Digitais (LESD):** O aluno poderá

desenvolver atividades para habilitação em temas ligados à Eletrônica, desde implementação de sistemas analógicos simples até os sistemas complexos baseados em arquiteturas dos microprocessadores ou de microcomputadores.

- **Laboratório de Circuitos e Instalações Elétricas:** O aluno desenvolverá as atividades relativas à Eletricidade e aos Sistemas Elétricos, abrangendo aplicações desde Circuitos Elétricos, Sistemas Elétricos de Potência, passando pelo o exercício das técnicas de Instalações Elétricas.

- **Laboratório de Controle e Automação (LAC):** O aluno desenvolverá atividades ligadas a projetos, gerenciamento e linearização de sistemas e processos industriais e/ou residenciais, assim como de controladores analógicos e suas implementações digitais, além de verificar requisitos para implantação dos sistemas automáticos controlados por computador, por CLP ou DSP's e toda sua instrumentação própria.

- **Laboratório de Máquinas Elétricas e Eletrônica de Potência:** É um ambiente destinado ao desenvolvimento de atividades relativas à compreensão dos processos de Conversão de Energia e Máquinas Elétricas Estáticas e Girantes; o estudo dos Dispositivos Semicondutores de Potência e aplicações, além do desenvolvimento de atividades na área de Conversores Estáticos de Potência e Técnicas de Acionamento e Controle de Máquinas Elétricas. Também se destina a estimular estudos nas áreas de qualidade da energia, de uso racional e eficiente de energia elétrica e fontes alternativas de energia.

Além de sua estrutura própria, o curso compartilha e faz uso de laboratórios de outros cursos da instituição. São os casos das disciplinas do núcleo básico:

- **Laboratórios de Física Experimental:** O ambiente onde são desenvolvidas as atividades relacionadas ao entendimento dos princípios da física natural e as suas aplicações, servindo de base extremamente importante para progresso do aluno no curso de Engenharia Elétrica.

- **Laboratório de Química:** Espaço onde é exercitado capacidade de desenvolvimento e entendimento das reações químicas existentes na natureza.

- **Laboratórios de Computação:** ambiente estruturado para aquisição de competência em aplicações computacionais e linguagens de programação de uso comum em Engenharia Elétrica.

Mais uma vez, é válido ressaltar que, nos laboratórios gerenciados pelo *Colegiado de Engenharia Elétrica*, esforços têm sido conduzidos no sentido de manter atualizados os equipamentos e materiais utilizados para o ensino/aprendizado dos estudantes de graduação.

## **6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA SEJAM INTEGRANTES**

Não informado

## **7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO**

Não informado

## **8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO**

Não havendo oferta de cursos desse perfil em outras instituições de ensino superior num raio de 500 km, as inscrições efetivadas nos processos seletivos de ingresso nos últimos anos têm confirmado a demanda presumida pelos indicadores reportados na seção anterior. Nos primeiros processos seletivos, foi registrada uma concorrência da ordem de 4,5 candidatos por vaga oferecida.

O ingresso por meio de vestibular ocorreu desde 2004 até 2009. A partir de 2005, o processo foi conduzido conjuntamente com universidades federais sediadas em Pernambuco (UFPE, UFRPE e UNIVASF) através de parceria com Comissão de Processos Seletivos e Treinamentos (COVEST) para realizar as seleções de candidatos.

A partir do ingresso 2010, a UNIVASF aderiu ao NOVO ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) como fase única, ou seja, a classificação dos candidatos passou a ser realizada exclusivamente pela nota obtida no ENEM, utilizando-se o Sistema de Seleção Unificada - SiSU. Desde a utilização do ENEM, a concorrência sofreu um aumento, saltando para 7,31 candidatos por vaga em 2010 e 10,52 candidatos por vaga em 2011.

Para o ano de 2017, o curso de Engenharia Elétrica contará com considerável relação candidato/vaga, chegando a **9,36** candidatos por vaga, em 2017, registrando um quantitativo de **468** candidatos para a disputa das **50 vagas** ofertadas, sendo selecionados **38** (76%) *discentes do sexo masculino* e **22** (24%) *do sexo feminino*, segundo dados do SRCA para o

processo seletivo de 2017. Em 2016, de acordo com dados do SRCA, o curso de Engenharia Elétrica registrou participação de 732 inscritos e uma concorrência de 14,64.

Houve queda considerável de **63%** na quantidade de inscritos que se inscreveram para concorrer a uma vaga e redução de **64%** no índice de concorrência, considerando o ano de 2017 e 2016 (com base nas informações do SRCA).

## **9. EGRESSOS**

No período de oferta **2015.2**, 5 (cinco) alunos concluíram o curso de Engenharia Elétrica. Em **2016.1**, 4 (quatro) discentes obtiveram, com êxito, o título de bacharelado, ressaltando que dados relativos ao segundo semestre ainda não são conclusivos nesta data.

## **10. METODOLOGIA UTILIZADA PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO**

Para a obtenção dos dados foram utilizados questionários eletrônicos disponibilizados pela Comissão Própria de Avaliação, em site institucional para aplicabilidade aos discentes e docentes dos Colegiados acadêmicos. Os resultados do relatório podem ser observados por cada docente do CENEL, por meio de acesso e senha.

A finalidade do sistema de avaliação do curso é evidenciar os pontos que devem ser mantidos ou reforçados, assim como destacar as lacunas e carências pedagógicas a serem corrigidas, gerando a necessidade de construir plano de ação que repercuta sobre um melhor desempenho acadêmico do curso e dessa instituição.

## **11. RESULTADOS E DISCUSSÃO (aplicação dos questionários)**

Os resultados expressos abaixo, bem como os gráficos associados, são extraídos com base no Relatório de Processo Seletivo para Ingresso nos cursos de Graduação (PS-ICG) de 2016, no momento as informações são vigentes e refletem o panorama dos cursos. Segue, abaixo, informações que compõem o perfil discente do Colegiado de Engenharia Elétrica.

### **11.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA**

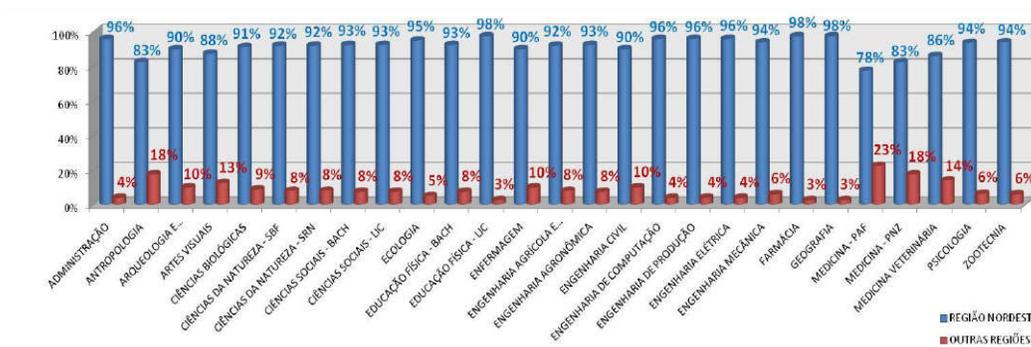
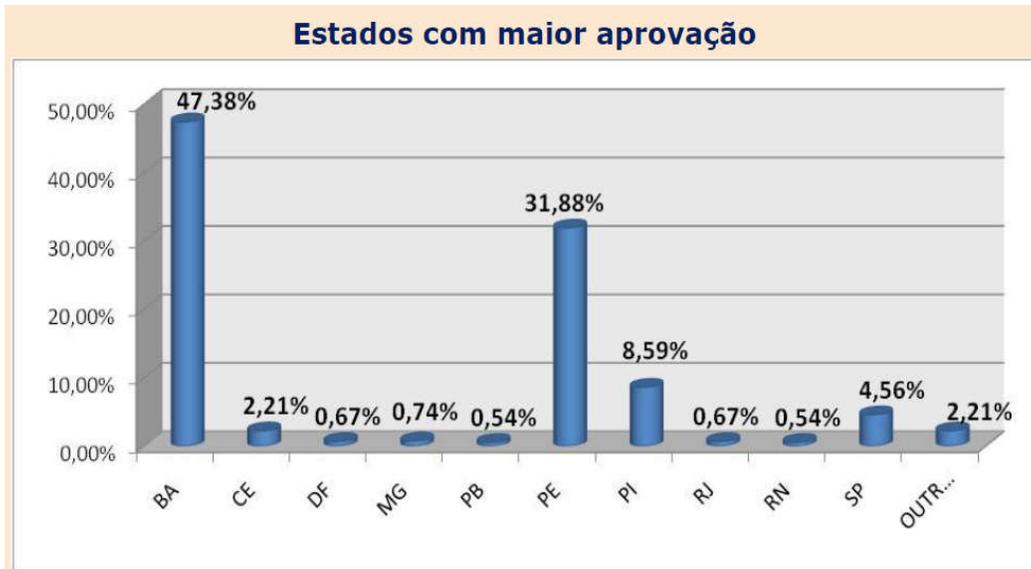
### 11.1.1. NATURALIDADE

CURSOS	AL	AP	BA	CE	DF	ES	EST	GO	MA	MG	MS	MT	PA	PB	PE	PI	PR	RJ	RN	RO	RR	RS	SE	SP	TOTAL	
Administração			39	1											53	2						1	1	3	100	
Antropologia			1		4								1			32								2	40	
Arq. e Pres. Patrimonial			6	1					1	1						26			2					3	40	
Artes Visuais			18	1											15	1						1		4	40	
Ciências Biológicas			41	2	1										30		1							5	80	
Ciê.n. da Natureza – SBF			92					1				1					1							5	100	
Ciê.n. da Natureza – SRN			4		2				1						2	38			1					2	50	
Ciências Sociais (Bach.)			25							1				1	10			1					1	1	40	
Ciências Sociais (Lic.)			26	1	1						1				8	1			1					1	40	
Ecologia			33	2				1							3									1	40	
Educação Física (Bach.)			17	2											15	3								3	40	
Educação Física (Lic.)			26							1					13										40	
Enfermagem			21	1										1	12	1									4	40
Eng. Agrícola e Ambiental			27										1		19										3	50
Eng. Agrônômica			28	1											42	2		2					1	4	80	
Eng. Civil			23										1	1	20	1				1					3	50
Eng. de Computação			22	1											23	2	1								1	50
Eng. de Produção			25												22	1								2	50	
Eng. Elétrica			27											1	19	1		1							1	50
Eng. Mecânica			21	1						1					23	2					1				1	50
Farmácia			37	2										1	34	4									2	80
Geografia			37						1										1						1	40
Medicina - PAF			11	3	2	2				2				2	12				1				1	2	2	40
Medicina - PNZ		1	17	7			2		1	5					33	6	1	1	2			1			3	80
Med. Veterinária	1		18	3					1				1		20			1							5	50
Psicologia	1		44	2										1	23	4		1							4	80
Zootecnia			20	2											24	1		1							2	50
Total	2	1	706	33	10	2	2	2	5	11	1	1	4	8	475	128	2	10	8	1	1	4	5	68	1490	

Em relação à naturalidade dos ingressantes do curso de graduação em Engenharia Elétrica, há um predomínio de estudantes do estado da Bahia, com participação de **54%**, seguido por estudantes de Pernambuco, com composição de **38%**.

O curso ser localizado em um campus instalado na cidade de Juazeiro/BA, favorece o número maior de estudantes do estado da Bahia, e muito se deve em função da proximidade das cidades vizinhas que viabilizam o acesso ao curso.

Esse valor corrobora o percentual de alunos baianos aprovados na Universidade (**47,38%**) e **96%** totalizando o número de aprovados naturais da região do Nordeste.



Os demais estados de onde provêm estudantes são Paraíba, Piauí, Rio de Janeiro e São Paulo, cada um com um participante (2%).

### 11.1.2. NÍVEL ESCOLARIDADE DOS PAIS

*INFORMAÇÃO NÃO DISPONIBILIZADA PELO ÓRGÃO COMPETENTE (SRCA).*

### 11.1.3. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2016  
Curso de Engenharia Elétrica

CURSOS	DIPLOMA DE GRADUAÇÃO	MISTO	ESCOLA PRIVADA	ESCOLA PÚBLICA	TOTAL GERAL
Administração	2	4	34	60	100
Antropologia		2	2	36	40
Arq. e Pres. Patrimonial		3	2	35	40
Artes Visuais		2	10	28	40
Ciências Biológicas		2	26	52	80
Ciê.n. da Natureza – SBF		1	10	89	100
Ciê.n. da Natureza – SRN		1	1	48	50
Ciências Sociais (Bach.)		2	9	29	40
Ciências Sociais (Lic.)		3	5	32	40
Ecologia	1	2	3	34	40
Educação Física (Bach.)		3	12	25	40
Educação Física (Lic.)		4	6	30	40
Enfermagem			17	23	40
Eng. Agrícola e Ambiental		2	22	26	50
Eng. Agrônômica		3	28	49	80
Eng. Civil			22	28	50
Eng. de Computação		2	20	28	50
Eng. de Produção		2	21	27	50
Eng. Elétrica		1	23	26	50
Eng. Mecânica			24	26	50
Farmácia		3	32	45	80
Geografia			2	38	40
Medicina - PAF		1	19	20	40
Medicina - PNZ			38	42	80
Med. Veterinária		3	21	26	50
Psicologia		3	34	43	80
Zootecnia		4	11	35	50
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>53</b>	<b>454</b>	<b>980</b>	<b>1490</b>

Os alunos provenientes das escolas públicas são uma maioria, com presença de **52%**, enquanto que **46%** vêm de escolas privadas.

Em relação ao total de aprovados, temos que a maioria também é oriunda das escolas públicas, conforme gráfico abaixo.



#### **11.1.4. RENDA FAMILIAR**

*INFORMAÇÃO NÃO DISPONIBILIZADA PELO ÓRGÃO COMPETENTE (SRCA).*

### **11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES**

#### **11.2.1. DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

#### **11.2.2. DA INFRAESTRUTURA**

#### **11.2.3. DA COORDENAÇÃO DO CURSO**

#### **11.2.4. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS)**

### **11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES**

#### **11.3.1. INSTITUCIONAL**

#### **11.3.2. PELOS PARES E PELA COORDENAÇÃO**

## **12. AÇÕES IMPLANTADAS EM FUNÇÃO DE PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO**

## **13. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA (ENADE E OUTROS).**

## **14. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Antes de tudo, é importante destacar que os resultados das avaliações dos discentes e dos docentes refletem apenas alguns indicativos, especialmente no que diz respeito à análise de cada resultado, promovendo reflexões acerca das práticas pedagógicas e medidas preventivas para os problemas notáveis dos resultados. O *Colegiado de Engenharia Elétrica*, por meio de avaliações e demandas discentes e docentes, reafirma o seu compromisso de prestar um ensino e didática de qualidade, significância e valor profissional.

É importante mencionar que os resultados gerais das avaliações são apresentados e discutidos com o colegiado durante reuniões ordinárias e extraordinárias. Cada professor recebe, ainda, os resultados da avaliação das suas disciplinas, conscientizando-se do seu papel com uma oferta de conhecimento tangível às necessidades e demandas que se espera do profissional de Engenharia Elétrica no Vale do São Francisco.

Há uma preocupação por parte do corpo docente e da Coordenação como um todo de buscar soluções estratégicas eficientes para problemas e deficiências que possam ser observados das avaliações, sempre zelando pela transparência das informações, agilidade no atendimento e acessibilidade.

Faz-se necessário esclarecer que este processo de avaliação não apresenta caráter punitivo, mas sim reflexivo. Espera-se que as principais críticas e/ou limitações identificadas pelos alunos e pelos docentes possam ser modificadas a partir de ações conjuntas. Apesar de implantado há algum tempo na instituição, não há a cultura dos discentes no sentido de responder à avaliação, comprometendo diretamente os resultados.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, G.H. (2013). O vale de São Francisco e o Pólo Petrolina-Juazeiro: trabalho do grupo para a implantação da UNIVASF.

UNIVASF (2017). Histórico da UNIVASF. Disponível em: <<http://www.univasf.edu.br/>>. Acesso em 21 de fevereiro de 2017.

UNIVASF (2016). SRCA <http://ingressodiscente.univasf.edu.br/>

UNIVASF (2017). Relatório da Comissão Própria de Avaliação. Petrolina: [s. n.], 2015. 470p. Disponível em: <<http://www.univasf.edu.br/>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2017.